

ZOOLOGIA

N.º 17

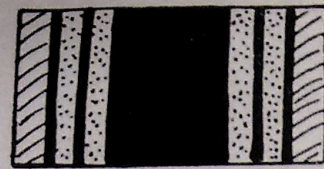
ÍNDICE

	Pág.
MARCUS, E. — Turbellaria Brasileiros (10)	5
du BOIS-REYMOND MARCUS, E.—On South American Malacopoda	189
EDWARDS, G. A. & PÉREZ GONZÁLEZ, M. D. — Relations of growth and environmental factors to respiration of broca do café, <i>Hypothenemus hampei</i> (Ferrari)	211



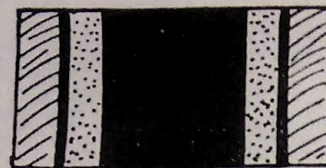
SÃO PAULO — BRASIL
CAIXA POSTAL 2926
1952

D



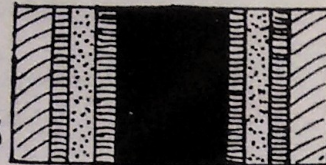
574

628

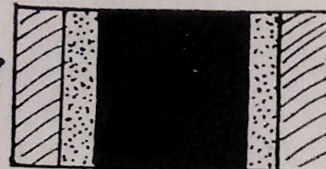


359

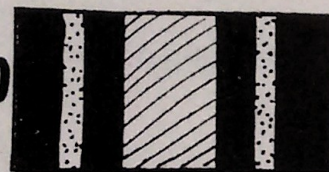
738



395



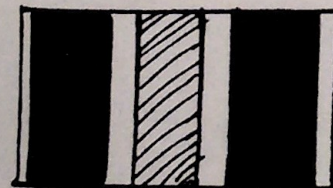
460



C



E



136

ESTAMPA 23

Geoplana vaginuloides (Darw.)

Fig. 136 — Esquema do colorido do material original (D), do de Bresslau (números veja Riester 1938, p. 72 e seg.), de "Eldorado" (E), e Vila Atlântica e Cidade Jardim (C). Para as localidades veja Marcus (1951, p. 6). Explicação dos símbolos das cores: em branco = branco; em preto = preto; pontilhado = amarelo claro; riscos horizontais = acastanhado escuro; riscos oblíquos = ocre e alaranjado; em 460 e C = vermelho.

Geoplana vaginuloides (Darwin) (Fig. 136)

O verme da nossa primeira descrição (Marcus 1951, p. 54) dos arredores da cidade de São Paulo ("Eldorado"), mostrou a côr da figura E: listra dorso-mediana ocre forte, orlada por duas listras brancas, faixas laterais pretas e bordos brancos. A nossa determinação baseou-se nos olhos, nos órgãos copulatórios e no colorido semelhante de um dos vermes da coleção Bresslau (n.º 460, Riester 1938, p. 74). Êste animal, de Barreira, na estrada de ferro Rio de Janeiro-Terezópolis, foi descrito do modo seguinte: faixa dorso-mediana acastanhada vermelha e zonas laterais pretas, interrompidas por estrias amarelas claras. Riester classificou o verme depois de o ter comparado com os exemplares restantes da coleção Bresslau, dos quais os números 574 e 628 se aproximam ao colorido do material típico (D). Da descrição dêste, em que os dizeres "duas listras amarelas pálidas (primrose) de cada lado do meio preto" são claros (Darwin 1844, p. 244), depreendemos a existência de uma linha lateral preta, de cada lado, apesar de ser mencionada apenas a externa. A descrição de Prudhoe (1949, p. 422), cujo material hesitamos em aceitar como *vaginuloides*, devido ao órgão copulatório masculino curto (Marcus 1951, p. 56), corresponde, quanto ao colorido, aos vermes 574 e 628 de Bresslau (Riester 1938, t. 1 f. 21, 22; não f. 20, como Prudhoe escreve).

Das culturas de bananas de Vila Atlântica, ca. de 40 km ao oeste de Santos, ao pé da Serra do Mar (Sr. Dr. CRODOVALDO PAVAN leg., em junho) e da pequena mata em Cidade Jardim, perto da cidade de São Paulo (2. IX. e 13. V.) obtivemos agora numerosos vermes (C) de *G. vaginuloides* (Darw.). A classificação consideramos como segura. Os olhos teem a mesma forma de pão de açúcar e a mesma distribuição, como foram descritas por Riester. Existe também o enorme órgão copulatório masculino, que é inconfundível com o de todas as outras espécies do gênero. O novo material compõe-se de indivíduos relativamente pequenos, como o são o exemplar n.º 460 de Bresslau e o de "Eldorado" (E). O maior dos vermes do lote C (Vila Atlântica e Cidade Jardim) tinha 50 mm., ao comprido,

em vida e estendido. No grupo C e nos vermes E e 460, encontra-se deslocado para os lados o pigmento preto, que forma a larga faixa dorso-mediana no material típico (D) e na maior parte do de Bresslau (574, 628; 359, 738; 395). Os vermes C concordam com 460 na ocorrência da faixa dorso-mediana vermelha; sanguínea em C, vermelha tirante a acastanhado em 460. No verme E, é ocre forte. Quanto à côr dos lados, 460 e C são semelhantes, pois teem zonas laterais pretas, interrompidas por listras claras; sulfúreas em 460, brancas em C. A listra clara, igualmente branca, de E, é para-mediana; não interrompe os lados pretos. As zonas vermelha, preta interna e branca são da mesma largura no lote C; a preta externa é mais larga. Ao redor da última, o branco do ventre passa para o dorso com uma orla estreita. O verme de "Eldorado" (E) tem igualmente ventre lácteo; o do verme n.º 460 não foi descrito. No material típico (D), o ventre é alaranjado como também no de Bresslau, a julgar pelos dizeres sumários a respeito.

Em todos os vermes de *G. vaginuloides* (Darw.) são os elementos colorativos os mesmos: branco a amarelo pálido, ocre a alaranjado e vermelho, acastanhado escuro a preto brilhante ou de veludo. A distribuição destas cores varia consideravelmente. Evidencia-se, novamente, a indispensabilidade de cortes e de verificação minuciosa dos olhos para a sistematização das espécies de *Geoplana*.